****

# MONITORAMENTO DO MEDO FRENTE À ISTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS COM CRIANÇAS DO PROJETO SORENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO SILVA DO NASCIMENTO1, RAISSA BAIA VALENTE1, VICTOR DIOGO DA SILVA QUARESMA1, EMANUELY VITÓRIA MARQUES LOBO1, FÁBIO LUIS LOPES DE OLIVEIRA1, DANIELLE TUPINAMBÁ EMMI2

1Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

2Doutor, Universidade Federal do Pará

Email:leonascimento9289@gmail.com,raissavalente2017@gmail.com,victorquaresma8@gmail.com,emanuely83437569@gmail.com,fabio.lopes.oliveira@ics.ufpa.br, dtemmi@ufpa.br.

O propósito dessa experiência foi monitorar, através da entrevista de 64 crianças, o grau de medo que os assistidos do Projeto Social, na faixa etária de 07 a 12 anos, têm frente aos instrumentais mais utilizados no dia a dia de um consultório odontológico e traçar as melhores estratégias para o manejo, haja vista que essas podem ser resistentes e evasivas a futuros atendimentos. Para execução, os responsáveis deram o consentimento por escrito e era respeitado a concordância da criança na participação. Assim, utilizou-se um painel com “emojis” nas opções: confortável (1); curioso (2); desconfortável (3); medo(4), para a criança indicar a emoção que ela estava sentindo, EPI’s, espelho, explorador, pinça , seringa carpule, micromotores, cadeira odontológica e formulário virtual. As crianças eram conduzidas ao consultório, sentavam-se, eram apresentados os instrumentais e, ao final da demonstração, era solicitado a ela que indicasse um “emoji” do painel. Depois, era explicada a função dos instrumentais, a fim de reduzir o medo nas consultas. Os resultados apontaram que o instrumental que despertou mais medo foi a seringa carpule (71,9%). O que causou mais desconforto foi a pinça (42,2%). O instrumento que deixou as crianças mais curiosas foi a colher de dentina (53,1%). E o instrumental de maior adesão pelas crianças (confortável) foi o espelho clínico (57,8%). Assim, foi possível observar que o medo é estimulado pela seringa, indo de encontro com um estudo publicado em 2013, na Revista de Odonpediatria da UNESP, logo, essas crianças devem ter um atendimento mais cauteloso e humanizado durante a utilização desse instrumental. Como disse Nelson Mandela em sua obra “Long walk to freedom”-“Bravo não é quem não sente medo, é quem o vence”. Portanto, o cirurgião dentista deve ajudar essas crianças vencerem o medo e serem mais assíduos em consultas. Somente assim, serão reduzidos os índices de patologias bucais e pode-se ter uma sociedade com mais qualidade de vida.

Área: Saúde Coletiva;

Modalidade: Atividade de Extensão.

Palavras-chave: Instrumentos Odontológicos; Medo; Monitoramento da Saúde; Odontologia para Crianças.

Órgão de fomento: PROEX/UFPA